3º CONCEFEN
O norte da educação física e ciências do esporte: história e desafios para os dias atuais
Período de 01 a 04 de dezembro de 2010, Castanhal e Belém

LAZER, CULTURA POPULAR E CAPITALISMO: AS RENDEIRAS DA RAPOSA NA ILHA DE SÃO LUIS- MA

Raimundo Nonato Assunção Viana
Professor Adjunto do Departamento de Educação Física.
Doutor em Educação
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física-GEPPEF/DEF/UFMA
Camila Fernanda Pena Pereira
Acadêmica de Educação Física- UFMA
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física-GEPPEF/DEF/UFMA
Danilson Lima Ferreira
Acadêmico de Educação Física- UFMA
Elpídio dos Santos de Jesus
Acadêmico de Educação Física- UFMA
Integrante da Divisão de Qualidade de vida-DQV/UFMA
Lúcia Helena Lima Moreira Teixeira
Acadêmica de Educação Física- UFMA
GTT: Corpo e cultura

RESUMO

A partir da compreensão de que a confecção de artesanato enquanto manifestação da cultura popular também se configura como lazer de seus protagonistas, e que a influência do capitalismo tende a modificar essa concepção, buscou-se investigar a relação do trinômio: "lazer, cultura popular e capitalismo" no universo das rendeiras do município da Raposa localizada na ilha de São Luis- MA. A pesquisa tem como interlocução principal Luis Otávio de Lima Camargo, discernindo sobre o entendimento do lazer no que tange a discussão a partir dos interesses deste, e, Nestor Canclini versando os aspectos da cultura popular desde seu conceito até questionamentos sobre a conjuntura vigente nesse contexto. Para tanto, inferiu-se com a questão principal: A partir da comercialização do artesanato da renda, proporcionado pelo capitalismo, o fazer das rendeiras ainda se configura como o "Lazer"? Realizou-se entrevistas com doze rendeiras atuantes no comercio popular e três na condição de integrantes da Associação das Rendeiras da Raposa, que por sua vez se diferenciam nas condições de trabalho, pois as rendeiras atuantes no comércio dispõem de espaço próprio enquanto que na associação, o trabalho é coletivo e conta com apoio de entidade privada como instrumento de incentivo aos trabalhos. Na categoria da análise, utilizou-se a técnica de Laurence Bardin. Concluiu-se que apesar das influências do capitalismo sobre a cultura popular no artesanato para as rendeiras do município investigado, não existe dissociação entre Lazer e Trabalho, sendo possível perceber que as mesmas detêm o Lazer como característica principal do seu trabalho.
Palavras-chave: Cultura popular, Lazer, Capitalismo

INTRODUÇÃO

Culturas Populares, capitalismo e lazer, o que isso tem haver com as Rendeiras da Raposa na Ilha de São Luis? Muito, pois neste estudo instigado pelo núcleo de aprofundamento Educação Física e Lazer, na disciplina, Lazer e Cultura Popular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão que surgiu a reflexão acerca da discussão sobre uma temática ainda pouco estudada no nosso curso de graduação: o lazer inferindo na sociedade.

Com isso, realizamos um estudo reconhecendo que o processo de apropriação capitalista que se sobrepõem as nossas vontades e isso se reforça com as necessidades que nos direciona a um trabalho cada vez mais alienado e estranhado. E para isso, visamos analisar na região mencionada acima e se de fato existe lazer na prática da confecção das rendas, ou se simplesmente o trabalho realizado se confunde com o lazer, porém sem o caracterizá-lo.

Para tanto, dividiu-se o estudo em seis partes, onde o primeiro descreve a caracterização do município, demonstrando as peculiaridades locais; a segunda discutindo a manifestação do lazer trabalhando com o conceito de Luis Otávio de Lima Camargo; o seguinte discutindo as culturas populares e o lazer, após trazemos as culturas populares e o capitalismo e por fim a análise dos conteúdos seguida da conclusão.

Trabalhou-se na metodologia através de revisões bibliográficas acerca da temática do lazer e cultura popular, pautada essencialmente em livros. Além disso, a pesquisa de natureza quantiqualitativa se deu a partir da análise que elencam os pontos convergentes sobre a questão central da investigação baseada na técnica de Laurence Bardin. Dividiu-se então, dois espaços com diferentes tipos de intervenções no município da Raposa, que por sua vez se diferenciam nas condições de trabalho, pois as rendeiras atuantes no comércio dispõem de espaço próprio enquanto que na associação, o trabalho é coletivo e conta com apoio de entidade privada como instrumento de incentivo e desenvolvimento das atividades realizadas, disponibilizando cursos que viabilizem a melhora nos trabalhos, sendo eles a Associação das Rendeiras da Raposa, identificadas pela nomenclatura “bilros” e as demais localizadas nos próprios pontos comerciais os quais as rendeiras residem e não são sócias, reconhecidas neste contexto como “truco”.

1- CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A Raposa é um município brasileiro do estado do Maranhão. Fica a 28 quilômetros do centro de São Luís, capital do estado, tem 25.837 habitantes (Estimativa de 2009) e 64 km². Recém emancipado do município de Paço do Lumiar, o próspero povoado, que abriga a maior colônia de pesca do Maranhão, surgiu a partir dos anos 50, e começou a se desenvolver com a chegada de pescadores cearenses oriundos do município de Acaraú - CE, que trouxeram consigo suas mulheres, as conhecidas rendeiras de bilro do município. Isto garantiu ao local as principais características da atual fonte de renda da comunidade: a pesca e a renda de bilro.

Devido ao seu inicial isolamento, a comunidade foi considerada uma ilha lingüística cearense por pesquisadores que a visitaram no final da década de 1970. Essa situação foi se alterando com a construção de primeiro acesso rodoviário em 1964 e seu asfaltamento em 1977.

Quase todas as portas das singelas palafitas (moradias) da Rua Principal – Corredor da Rendeira foram transformadas em pequenas lojas de artesanato, onde são comercializados: toalhas de mesa, panos de prato, passadeiras, saídas de praia, chapéus, cortinas, além de uma série de outros artefatos confeccionados em renda de bilro, pacientemente tecidas em almofadas de renda, por mulheres de pescadores.

Em 1994, separando-se de Paço de Lumiar, o povoado da Raposa ficou nacionalmente conhecido pelo seu artesanato tipicamente cearense, pelo sabor dos peixes comercializados nos bares e restaurantes e pela beleza de suas praias desertas.

2- MANIFESTAÇÕES DO LAZER

A idéia de lazer é ainda um assunto debatido por muitos autores como Renato Requixa, Fernando Mascarenhas, que possuem vertentes divergentes, fazendo com que seu entendimento perpasse de acordo com as perspectivas históricas (período que antecede a revolução industrial e pós a mesma). No meio popular, o lazer ainda tem conotação de servir apenas para o divertimento ou até mesmo como algo para pessoas "preguiçosas".

Preferimos discorrer a idéia de lazer baseada na realidade e interesses das Rendeiras da Raposa e isso nos aproximou do conceito de Camargo apud Gomes (2004) que o descreve como "um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos realizados num tempo livre para sua existência".

Para Camargo (1989) faz-se necessário algumas propriedades como: Escolha pessoal, Gratuidade, Prazer e a Liberação.

A escolha pessoal cai no recôndito de que há uma liberdade de escolha da prática do lazer, podendo se observar a sua vertente opcional, do individuo que vai a prática do lazer. Contudo é um pouco conflitante e ousado afirmar que as pessoas têm uma 'escolha livre', pois os determinismos culturais, sociais, políticos e econômicos pesam sobre as atividades do cotidiano, dentre elas o lazer.

A afirmação sobre a escolha pessoal é delatada no sentido que há um grau de liberdade nas escolhas dentro do lazer, maior que as escolhas que se faz nas questões de trabalho, dentro do âmbito familiar, na vida sócio – política , religiosa .

A gratuidade é uma das características do lazer, e sendo que nessa afirmação existem pontos periclitantes, como a assertiva que lazer nunca é inteiramente gratuito, entretanto, entra na esfera da gratuidade, sendo diferente de um ato de rotina profissional, quando o individuo focaliza a remuneração. Na conjuntura da gratuidade e do lazer é um tempo aonde se pode exercitar mais o fazer – por –fazer, sem que haja um ganho financeiro ou preço serio a pagar.

O prazer é um dos pontos mais evocados quando se salienta o lazer, pois o prazer e o lazer se confundem até mesmo de forma proposital, em algumas óticas do lazer. O prazer é hedonista, prazeroso, em suma toda escolha de lazer, existe o princípio de busca do prazer, mesmo que algumas dessas atividades na sua gênese se correlacionem com um esforço em grande escala. Sendo a principal busca de pessoas que adentrem na ótica do lazer.

O lazer é liberatório, liberatório de obrigações, busca substituir e/ou compensar algum esforço que a vida social impõe, sendo bem comum , as pessoas que trabalham, quer um turno ou em dois turnos, seria um tipo de fuga, para o si mesmo, de forma a melhorar o próprio 'eu', sendo uma forma de compensar o estresse do dia – dia.

3- CULTURAS POPULARES, LAZER E O CAPITALISMO

Devemos esclarecer antes de iniciarmos uma discussão conceitual sobre as culturas populares que esta não surge por idealização ou de uma construção organizada por localidade ou mesmo interesse, surge como afirma Canclini (1982) como "a "expressão" da personalidade de um povo, à maneira do idealismo, porque tal personalidade não existe como uma entidade a priori, metafísica, e sim como um produto da interação das relações sociais".

De acordo com Canclini (1982) "as culturas populares são o resultado de uma *apropriação desigual* do capital cultural, realizam uma elaboração específica das suas condições de vida de uma *interação conflitiva* com os setores hegemônicos". Com isso, é possível perceber que as culturas populares são restritivas na visão geral construída pela sociedade, ou seja, sem um alcance a todos os segmentos sociais existentes e sim

direcionando essa "característica" a um determinado grupo social, sendo este o de menor acumulação de capital retendo-o dessa forma a condição de submissão.

Canclini (1982, p 43) defende que:

> "devemos acrescentar que o povo realiza estes processos compartilhando as condições gerais de produção, circulação e consumo do sistema em que vive (uma formação social dependente, por exemplo) e por sua vez criando as suas próprias estruturas" (Canclini, 1982, p.43)

A partir disso, é importante delatar o caráter popular como uma condição de existência e de reafirmação das tradições da cultura de um povo, determinando sua originalidade e essência e inclusive sua escolha pela prática de lazer.

O crescimento quanto às noções e exigências do mercado de trabalho na atualidade tem feito com que as Culturas Populares, sejam cada vez mais distanciadas das práticas de lazer para no lugar delas, existir a prática pela produção geradora do consumismo exarcebado. Canclini (1982) diz que "a questão decisiva consiste na compreensão das culturas populares através da sua conexão com os conflitos de classe e com as condições de exploração sob as quais estes setores produzem e consomem".

Assim, compreende-se que existe uma utilização dessa cultura por dois corpos distintos: um voltado para quem faz uso comercial e o outro para quem deve ficar na condição de subjugado, produzindo e tendo que abdicar de sua tradição/ prazer/ lazer para realizar as funções voltadas para atender as demandas de quem possa usufruir desse tipo de apropriação, fazendo com que isso separe as classes sociais causando um total distanciamento e conformismo.

Dumazedier (2004) reforça a idéia do estilo de utilização da cultura popular quando afirma que "uma sociedade industrial e democrática procurará o conteúdo e a forma da cultura popular que lhe convém em todos os estágios de seu desenvolvimento econômico". A partir disso, nota-se que o capital manipula as condições ao seu bel prazer chegando a negar a cultura pela representatividade e ameaça dada enquanto construção de personalidade e atitudes.

Para Canclini (1982) "A mesma subalternidade está historicamente diferenciada: como estado sócio-econômico sufoca a cultura, como consciência de classe a suscita".

Percebe-se a verdadeira atribuição dada pela sociedade capitalista quando se visa enaltecer a cultura para a produção exarcebada e sua diminuição/rejeição quando essa instiga a valorização das condições de vida e vivências que as reafirmam. Dumazedier (2004) afirma que "Podemos assim afirmar que a cultura popular se apresenta como uma possibilidade, uma necessidade ou um valor em todas as sociedades industriais e democráticas".

4- RENDEIRAS DA RAPOSA: entre o lazer e o capitalismo

Aproximando do contexto das Rendeiras da Raposa na Ilha de São Luís do Maranhão, percebemos justamente o processo que as movimenta e as estimula ao trabalho de confecção de rendas, trazendo para seu convívio o trabalho relacionado ao lazer.

Para tanto aplicamos as entrevistas num universo de quinze rendeiras dividas pelo comércio próprio (reconhecidas no discurso como: bilros[1]) e as oriundas da associação das rendeiras (reconhecidas como truco[2]) nas faixas etárias entre nove a setenta anos de idade e com elas discutimos aspectos como: a tradição das rendas; confecção como instrumento de renda financeira; o prazer pelo fazer de rendas; estimulo ao desenvolvimento das rendas.

Nesse sentido, obtivemos como resultado em relação à tradição das rendas, uma grande aceitação nos dois âmbitos, totalizando entre as entrevistadas um total de 75% de aceitação no que diz respeito à transferência e valorização as gerações vindouras das famílias das rendeiras. Quanto à confecção, as rendeiras bilros (experientes) afirmam preferir fazer as rendas como meio terapêutico por conta da idade e pelo fato das rendas terem certa

desvalorização que auxilia, mas não contempla a renda financeira familiar totalizando 80% nessa visão, o que se contrapõe as rendeiras (truco) que por sua vez integraram-se à associação com objetivo de geração de renda.As rendeiras bilros mais jovens afirmaram preferir utilizar as rendas como instrumento de auxílio financeiro.

Resolvemos aproximar quanto à questão do prazer/ lazer pela prática das rendas, relacionar com o conceito de Camargo (1989) no que diz respeito aos interesses e categoria de escolha; as quais quanto para as rendeiras truco quanto para as bilros, o *prazer e a escolha pessoal* assim como no campo dos interesses o que se sobrepõem é o *manual*, contestam a ordem funcionalista do capital até mesmo, justifica-se esse resultado, segundo as mesmas, pela tradição advinda de suas famílias (em sua maioria de oriundas do estado do Ceará), tendo uma aceitação de 100%.

Por fim, buscou-se uma aproximação com o apoio/ estímulo ao desenvolvimento das rendas, e coletamos como resultado que tanto as rendeiras bilros quanto as truco, sentem total insatisfação no que diz respeito às instâncias públicas, pois segundo as rendeiras do município da Raposa não existe auxílio a não ser o apoio do SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) na ampliação/crescimento desse tipo de trabalho, caracterizado na região metropolitana da Ilha de São Luis.

CONCLUSÃO

Comprovou-se que apesar das influências do capital na atualidade, direcionando e ditando estilos de vida, consumo e de produção, e, cada vez mais reforçando princípios que distanciam a tradicionalidade e a valorização das Culturas Populares, o Lazer ainda se configura como o principal motivo das práticas das rendas pelas rendeiras (bilros e truco).

Para tanto, reforçamos a importância do estudo por termos buscado uma aproximação com o entendimento da realidade concreta de atuação das rendeiras além de possibilitar a revelação de análises que ultrapassam e superam interpretações já construídas por nossa sociedade acerca da funcionalidade e precarização do trabalho e da utilização dos corpos vistos como subjugados.

Portanto, trazer um esclarecimento/aproximação das possibilidades de discussão acerca da concretude de um *Lazer- possível* é valorizar a construção de uma consciência destituído das obrigações e amarras ao sistema vigente, além das relações com o trabalho em troca do acúmulo de capital, podendo dessa forma, perceber o possível: pessoas ainda escolhendo seu lazer.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Luis Otávio de Lima. **O que é Lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1989

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense,1982

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 333 p.

GOMES, Christianne Luce (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de Conteúdo e. Analise dos discursos, São Paulo, n., p.305-322, jul. 2005. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2010.

WIKIPÉDIA. **Raposa (Maranhão).** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Raposa_(Maranh%C3%A3o) >. Acesso em: 31 ago. 2010.

Email: alimacedf@hotmail.com